

Novembro - Dezembro 2007
4ª Série - Ano XXXI - nº 222



VOZ de ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

Te deum Laudamus!

A Ti, Senhor, no fim da nossa obra, elevamos o espírito e erguemos a voz; A Ti, Divino Semeador, que depuseste na nossa alma a ideia fecunda que hoje amadurece, confessamos neste dia a nossa gratidão; A Ti, Divino Arquitecto, que elevaste pedra a pedra o edifício da nossa generosidade, atribuímos, nesta hora, o triunfo que nos alegra; A Ti, misterioso Artífice de toda a beleza e grandiosidade, louvamos e bendizemos na grandeza e formosura da "Casa" que Te damos a este espaço belo e harmonioso que lhe dá aceio; A Ti, Senhor Nosso e Nosso Deus, ela engrateça e glorifique e exalte para sempre!

Magnificat!

A minha alma engrandece, louva e bendiz ao Senhor

E o meu espírito exulta em Deus, meu salvador!

É esta a palavra que brota do coração de quantos se empenharam e sacrificaram, com alegria e generosidade

Depois de agradecermos a Deus a bênção tão divinamente prodigalizada é justa uma palavra de gratidão a quantos, de qualquer forma, colaboraram de boa vontade. Como é seu dever, o Pároco da freguesia é o primeiro a bendizer as misericórdias do Senhor e a agradecer aos seus paroquianos e colaboradores, na medida em que cada qual ajudou.

O Senhor seja Louvado!

IRMÃ MARIA MARTINS

Festa dos 60 anos de vida religiosa

Para a Santa Missa de Acção de Graças, por tantos anos de vida religiosa, a nossa igreja quase se encheu de familiares e amigos da simpática Ir. Maria Martins, no dia 15 de Setembro, pelas 11 horas. Mais seriam se a hora não fosse imprópria para muitas donas de casa...

A Eucaristia, celebrada pelos Srs. P.^{os} Domingos Vitorino, que presidiu, Domingos Neiva e Sr. Reitor, abrihantada pelo Grupo Coral, foi cheia de significado e amplamente participada. O espírito jovial e o bom humor do rev. P.^o Vitorino emprestaram a esta celebração uma alegria contagiante, nomeadamente pelas considerações que proferiu ao Ofertório e na Homilia.

O Ofertório solene consistiu na entrega ao altar, por familiares da Ir. Maria, de uma réplica de um hábito de religiosa, significando a



separação do mundo e a total dedicação a Cristo; de uma Bíblia, livro da intimidade de Deus com os homens; de um grande terço do rosário, representando a devoção a Maria; de uma cesta com 60 rosas, cada uma simbolizando um ano de vida consagrada; e, finalmente, em duas taças, o pão e o vinho, alimento para o corpo e que, consagrado, se transforma em alimento para a alma.

Continua na pág. 2

PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

7 - 14 de Agosto de 2007

IRMÃ MARIA MARTINS

Festa dos 60 anos de vida religiosa

À homilia, proferida em tom familiar e íntimo, por vezes ilustrada com imagens repassadas de humorismo, o Sr. P.^o Vitorino pôs em relevo o significado daquele acto solene, realçando a simplicidade da Ir. Maria e a sua total entrega à vida religiosa, em alegria, dedicação, desprendimento e caridade.

Terminada a Eucaristia, para agradecer a Deus tão longos anos de vida consagrada, e aos presentes a sua comparência nesta festa, subiu ao altar a homenageada que a todos surpreendeu com um discurso improvisado que no final mereceu uma sentida salva de palmas e que, a pedido, escreveu mais tarde, de memória, e aqui se reproduz:

Há um Salmo que diz: «Dai graças ao Senhor porque Ele é bom, porque é eterna a Sua misericórdia».

E é neste dar graças ao Senhor que eu, ao ver aqui

esta assembleia de tanta gente amiga, pergunto a mim própria: por quê e para quê, estão aqui estas pessoas minhas amigas e, cá dentro, eu digo: é certo, é para me ajudarem a dar graças ao Senhor pelo dom da minha consagração na vida religiosa há 60 anos! Contam-se 60 mas o certo mais certo é 62. Estes dois de diferença ficam para o Menino Jesus, porque só se contam os anos a partir da profissão, isto é, do dia em que me consagrei a Deus.

Dou graças ao Senhor por ter aqui tantas pessoas amigas a começar pelos Senhores Padres. O Senhor Reitor também contribuiu para que fosse aqui, nesta igreja, esta celebração jubilar de família; ao Senhor Reitor muito obrigada pela sua dedicação.

Também quero agradecer aos meus sobrinhos e irmãos todo o seu trabalho, feito por amor. Em especial aos meus sobrinhos António, Anabela, Maria Elisabete e à minha irmã Ana. Para eles, e por causa deles, é que neste dia estamos todos aqui a dar graças ao Senhor pelo dom da minha vida e também pela graça da minha vocação à vida religiosa.

Às vezes, dizem-me assim, mais em Guilheta porque aqui, no lugar de Azevedo, poucas pessoas me conhecem: «— Ó Quinhas, como tu és feliz! Tu é que escolheste bem...» E eu digo logo assim: «— Sou feliz mas não fui eu que escolhi. Foi Ele, Deus, quem me escolheu a mim e me chamou. Deus chamou-me e chama sempre, e continua a chamar como outrora».

Há poucos dias me dizia o Senhor Reitor: «— Há tanta falta de vocações!...» E eu disse: «— Pois há, Senhor Reitor, mas se Deus chamava naquele tempo, também chama hoje».

O que importa é cada um estar atento ao Espírito Santo. O pior de tudo é que esta juventude, agora, traz consigo um aparelho que introduz nos ouvidos e passa o tempo a ouvir a voz do mundo, que é a fraca música, e a voz do Espírito Santo não penetra nos seus corações. E é muita pena. É lá, no coração, que Deus fala! Importa escutar. Deus não espera para chamar quando estamos na igreja. Ele chama em qualquer lugar. Chama no caminhar, quando se vai e vem na rua, chama a qualquer hora. Não importa se é na igreja, na capela ou no campo. Importa, sim, estar atento.

Quando senti verdadeiramente o chamamento de Deus, eu não estava a rezar. Andava sim a trabalhar no Mato do Campo. Lembro-me muito bem, foi numa quinta-feira, por volta das três horas da tarde, pouco mais ou menos. Andava eu sozinha. Foi aí, não na igreja. Foi aí que eu decidi seguir Jesus Cristo. E hoje estou aqui rodeada de tantas pessoas amigas que se vieram unir a mim para dar graças a Deus por este dom!

É para mim muito consolador ter aqui comigo Irmãs do meu Instituto, que já foram minhas superiores: a Ir. Maria Rute que agora está em Lisboa (actualmente a minha superiora é a Ir. Maria Antónia), a Ir. Isabel que vai para o Brasil, mestra

de noviças internacional, e a Ir. Celeste, também de Lisboa. A todas eu quero agradecer o estarem comigo para darem graças a Deus por este Dom e por esta Graça.

E como eu não sou capaz de agradecer tanto quanto eu gostaria, quero fazer minha esta bela oração:

Ó Anjos, cantai comigo,
Ó Anjos, louvai sem fim!

Dar graças, eu não consigo...

Ó Anjos, dai-as por mim!»

Depois de graciosamente distribuída uma interessante pagela comemorativa da data, seguiu-se, no salão do Centro Paroquial, um bem servido almoço de confraternização em que a alegria foi a nota dominante. A irmã Maria, depois de agradecer a cada um, passando pelas mesas, a presença na «sua festa», proferiu no fim um novo improviso em que renovou os agradecimentos e exortou as jovens a ouvirem e a seguirem o chamamento que ela própria ouviu e seguiu há 62 anos.

Porque, certamente, quer que esta sua mensagem chegue a mais ouvidos, enviou este interessante relato da sua experiência que, gostosamente, aqui se publica:

AFINAL, NÃO É PRECISA MUITA CORAGEM

Para que os Jovens não tenham medo nem se assustem se Deus os chamar, aqui fica um pouquinho do meu "curriculum". É só desde o dia em que ouvi verdadeiramente o chamamento de Deus, naquela

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Baireiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

quinta-feira quando andava sozinha a trabalhar no Mato do Campo, até àquele em que me pus a caminho sem duvidar.

Quando pedi ao meu pai para me deixar vir para religiosa, ele disse-me logo que não. Apesar de ser muito pedincha sempre me vinha o "não" de meu pai.

Também sempre fui muito medricas, tinha medo de tudo, até de um animal morto quanto mais de uma pessoa. E por aquele tempo tinha morrido a tia Maria da Piolha, que era nossa vizinha, afogada no Rego do Campo, perto da Cuturela. Passados uns dias eu fui com o meu pai trabalhar para Anha em casa do meu irmão José que vivia lá. Viemos muito tarde, perto das 10 horas da noite, e a caminho de casa voltei a pedir ao meu pai para me deixar ir para freira. É que eu sabia que, na manhã do dia seguinte, o meu primo Mateus ia ao Castelo no carro de cavalos buscar umas freirinhas, religiosas do Sagrado Coração de Maria, que iam para Guimarães e tinham de apanhar a camioneta nas Marinhas. Mais uma vez insisti com o meu pai. E como ele sabia que eu era muito medurenta e pensava

que eu, àquela hora, não teria coragem de ir sozinha a casa do meu tio Braguês, disse-me que sim.

Então lá vou eu estrada abaixo, cheia de medo, pedir ao Mateus para me levar às Marinhas na companhia das religiosas. Me parecia que só via mortos à minha frente, mas fui...

Quando regressiei a casa disse ao meu pai e à minha madrinha (que a morte me levou, ele há 36 e ela há 20 anos), que eu não tinha dinheiro para ir das Marinhas a Guimarães. O meu pai tinha, mas para me travar a ida, não me deu o dinheiro. Coitadinho, sabe Deus o que ele sofria por eu querer ir!

Então eu deixei-o acalmar e pedi à minha irmã Rosa para ir comigo a casa do tio Zé da Piolha pedir dinheiro para a viagem e lá fomos nós as duas, já passava muito da meia-noite! Quando chegámos à casa dele tinha ele acabado de se deitar e disse-nos que naquele dia tinha lá nascido uma menina.

Lá pedi ao tio José se me emprestava o dinheiro para eu ir até Guimarães. Ele só me perguntou: «- Quanto queres, rapariga?» Respondi-lhe: «- Vinte escudos, tio Zé». «- Só!?!», admirou-se ele. «- Sim, já deve chegar.»

Então vim para casa com a minha irmã Rosa e fomos para a cama. Mas antes de nos deitarmos disse-me ela na cozinha: «- Ó Quinhas, tu tens coragem de me deixar aqui sozinha no meio destas paredes?» Não sei o que senti naquela hora... Só sei dizer que o reforço de Deus foi muito forte. Deixei-a adormecer. Levantei-me com todo o cuidado para não acordar e fui ter a casa do meu tio Braguês para ir com o filho Mateus ao Castelo buscar as freirinhas.

E então lá fui eu até casa dos meus tios, já passava da 1 hora da noite, onde fiquei sentada numa pedra até às 6 da manhã, que era a hora a que ele ia buscar as freirinhas e eu ia com ele.

Gastei o dinheiro quase todo na viagem, das Marinhas a Braga e de Braga a Guimarães. Mal cheguei fui logo tratar da minha entrada e então mandaram-me fazer umas análises para saberem se eu tinha saúde, porque se não tivesse não podia entrar para religiosa. Tinha que voltar para Guilheta e esperar pelo resultado das análises. Pedi para dizerem ao Sr. Manuel Viana, pelo telefone da loja dele, se podia ir.

Deram-me o dinheiro que precisava e voltei para casa. Todos os dias ia perguntar se

já tinham telefonado. Só passados uns quinze dias o Sr. Viana me disse que sim, mas que as notícias não eram boas, não podia ir porque as análises mostraram que eu estava muito doente!... Mas quando ele viu a minha cara de desgosto disse-me logo que estava a brincar comigo, a verdade era que estava tudo bem e queriam que eu fosse o mais depressa que pudesse.

O meu pai e a minha madrinha foram levar-me à camioneta às Marinhas. Fomos a pé de S. Paio até lá. Coitada da madrinha, levou a minha mala de pau à cabeça até à camioneta. São momentos que não se podem esquecer. Foi nesse dia, 24 de Abril de 1945, que o meu coração ia rebentando ao ver a camioneta a andar e os meus pais a ficarem-me cada vez mais longe... Só o bom Deus merece um sacrifício destes! Mal cheguei a Guimarães, logo ingressei no Noviciado e, graças a Deus, sou muito feliz.

Afinal, não é precisa muita coragem.

Dou graças ao Senhor pela minha vocação.

Irmã Maria Martins

das Religiosas do Sagrado Coração de Maria

CELEBRAREMOS A ESPERANÇA

A celebração dos defuntos já vem dos primórdios da humanidade. As pessoas construíam monumentos mais ou menos grandiosos aos seus familiares mortos e deixavam junto da sua sepultura comida e objectos de que eles poderiam precisar. Isso é um dado indelével.

Também a Igreja desde tempos remotos venera os seus mortos - sobretudo os

mártires - e oferece o Sacrifício eucarístico e a sua intercessão pelos fiéis defuntos. E todos os anos no dia 1 de Novembro celebra todos os santos, essa multidão imensa e incontável, incluindo os santos menos conhecidos, os santos da nossa família e todos os não canonizados oficialmente mas que gozam já visão beatífica de Deus.

É a festa da Igreja triunfante. De todos os que já estão no

Céu. A intenção principal da Igreja nesta solenidade é glorificar a Deus nos seus santos, pois só Ele é Santo e

fonte de toda a santidade, que é um dom de Deus mas também resultado dos nossos esforços. Pretende ainda a Igreja com esta celebração propor-nos os santos como exemplo e levar-nos à sua imitação. Eles intercedem por nós junto de Deus. Esta é uma festa muito antiga, do séc. VIII.

No dia 2 de Novembro, pedimos pelos que já partiram mas ainda aguardam a sua

entrada no Céu. Também eles verão a face de Deus. A festa dos fiéis defuntos é para o povo uma fonte de esperança e deve fomentar um ardente amor pela vida eterna.

S. Agostinho, que nasceu no ano de 354 e faleceu em 430.

CATEQUESE

No dia 29 de Setembro teve início mais um ano de catequese. Pelas 17h30m, no salão paroquial, reuniram-se as crianças e adolescentes da catequese, os seus pais e catequistas para em conjunto se reflectir sobre a catequese de hoje. Do que lá foi dito deixamos aqui as ideias principais.

Quem quiser ser cristão tem de se preparar.

O projecto de catequese aponta para isso mesmo: para **iniciar a vida cristã**.

Acatequese não se contenta em dizer que é preciso participar nos sacramentos. Ajuda a celebrar com autenticidade. Acatequese ajuda o catequizando a ultrapassar o modo "velho" de viver.

Pede-se aos Pais que colaborem com os catequistas:

- entusiasmando os seus filhos e velando pela sua assiduidade e pontualidade;
- acompanhando-os à Eucaristia;
- comparecendo nas reuniões;
- tentando superar possíveis dificuldades de horários ou outras;
- apresentando sugestões.

Não esquecer que "os pais são os primeiros catequistas de seus filhos, pois a isso se comprometeram no dia do seu Baptismo". A educação religiosa dos filhos não se faz sem o envolvimento dos pais.

Sem os pais a Catequese Paroquial é como uma casa sem alicerces...

O catequista

É uma pessoa que **deve** rezar (oração pessoal, com os demais catequistas, com os catequizandos).

O grupo de catequistas da paróquia precisa de crescer, precisa de pessoas que estejam dispostas a abdicar do seu comodismo para se colocarem ao serviço dos outros.

Se te sentes capaz de cumprir esses objectivos vem caminhar connosco

Catequistas 2007/2008

- 1º Ano – Cristina Silva; Daniela Ribeiro
- 2º ano – Sílvia Cruz; Inês Pereira
- 3º Ano – Susana Almeida; Paula Machado
- 4º ano – Ofélia Sá; Emília Sá

5º Ano – Helena Cruz, Alexandrina Viana; Madalena Gomes

6º Ano – Cristina Ribeiro; Marlene Ribeiro; Rosária Barros

7º ano – Olívia Sá; Fernanda Neiva

8º ano – Susana Brito; Sara Pereira

9º ano – Manuela Cunha e Clara Neiva

10º ano – Elsa Portela e Maria José Ferreira

Catequizandos no presente ano

Actualmente estão inscritas 237 crianças e adolescentes de idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos.

A catequese tem como missão iniciar as crianças

e adolescentes no conhecimento da fé (que se resume no Credo); na celebração (dos sacramentos); na **vivência** (atitudes de vida); na **experiência** pessoal da fé (oração).

A catequese divide-se em catequese da infância e catequese da adolescência.

INFÂNCIA

I ETAPA — Inserção na Comunidade - É uma fase de acolhimento por parte de toda a Comunidade Cristã, que visa a progressiva inserção na vida da fé da Igreja.

II ETAPA — A vida da Fé - Esta etapa é dedicada à primeira síntese da fé cristã. Ser cristão é seguir Jesus e viver à maneira da comunhão trinitária.

ADOLESCÊNCIA

III ETAPA — Sentido cristão da vida - É uma fase de descoberta de Jesus Cristo como o amigo, a grande referência para o sentido da vida e para a resolução das grandes questões existenciais.

IV ETAPA — Compromisso cristão - Esta última etapa quer ajudar os adolescentes a realizarem o seu compromisso comunitário e eclesial. Tem em conta a necessidade de uma nova síntese da fé, agora no horizonte adolescente e juvenil.

Programa paroquial da catequese

- Catequese para pais e filhos – uma sessão por

trimestre

- Festa do acolhimento
1º ano – 10 de Novembro

- Festa de Cristo Rei
- 7º ano – 24 de Novembro

- Celebrar o Advento
- Festa da luz – 3º Ano
- 8 de Dezembro

- Festa de Natal (celebração e lanche partilhado) – 15 de Dezembro

- Lausperene – 26 e 27 de Dezembro

- Sagrada Família (festa da família - Pastoral Familiar) - 29 de Dezembro

- Festa dos reis (epifania) 8º ano e 4º ano – 5 e 6 de Janeiro

- Baptismo do Senhor
9º ano e 5º ano – 12 e 13 de Janeiro

- Via - Sacra ao vivo no primeiro Sábado da Quaresma (pedimos a colaboração dos pais, da pastoral familiar e do grupo de jovens) – 9 de Fevereiro

- Comunhão pascal da catequese (Sábado de Ramos) – 15 de Março

- Procissão do Senhor aos Enfermos – 16 de Março

- Festa do pai - 19 de Março (Catequese /pastoral familiar)

- Dia da mãe /Ascensão do Senhor – 4 de Maio

- Pentecostes festa do espírito 9º ano – 10 de Maio

- Santíssima Trindade
Festa da vida 8º ano – 17 de Maio

- Festa da 1ª comunhão e procissão do Corpo de

- Deus – 22 de Maio
 - Festa da Avé – Maria
 – 31 de Maio
 - Festa do perdão 2º ano – 7 de Junho
 - Festa das bem aventuranças 7º ano -14 de Junho
 - Festa da palavra 4º ano – 15 de Junho
 - Festa do envio 10º ano – 21 de Junho
 - Entrega do credo 5º ano – 22 de Junho
 - Profissão de fé 6º ano – 29 de Junho

Considerações finais

- Nunca critiquem a forma como a catequese é organizada nem critiquem as catequistas na frente dos vossos filhos. É o primeiro passo para o desinteresse e o mau comportamento se instalar.
- No fim de cada sessão tentem saber como a mesma decorreu.
- Conversem frequentemente com a catequista dos vossos filhos. Não é correcto chegar ao fim de um ano de catequese e não saber o nome da catequista nem o ano que o vosso filho frequentou.
- A catequese é tarefa de todos e só com o empenho de todos é que os momentos “menos” se transformarão em momentos “mais”.
- É necessário ter muita coragem para um novo recomeçar! Temos a certeza que só trabalhando em conjunto conseguiremos tornar a catequese algo que os vossos filhos não mais esquecerão e só assim tem sentido

a sua inscrição na catequese

- Para as famílias reflitam
- Porque razão inscrevemos os nossos filhos na Catequese?
- Estamos conscientes de que aprender a ser cristão não é aprender a doutrina?
- Estamos conscientes de que aprender a ser cristão é aprender a viver como Jesus viveu? É aprender o seu estilo de vida?
- Num mundo cada vez mais egoísta, materialista e de “ruído”, como podemos ajudar os nossos filhos a aprender a dar valor ao silêncio do “coração”?
- Como podemos ensiná-los a ter o hábito de dar com alegria e de agradecer do fundo do coração o que recebem?
- Estamos conscientes de que o seu crescimento harmonioso, físico, espiritual, cultural, depende de nós?
- Perante os filhos, valorizamos igualmente a aprendizagem escolar, desportiva e a aprendizagem da fé?
- Na nossa relação com Deus, que lugar damos à oração?
- Na vida de todos os dias, na vida da família procuramos chamar a atenção das crianças para o bonito, para as coisas boas, para os gestos bons dos outros que os ajudam a viver mais felizes?
- Os nossos filhos aprendem a perdoar e a ser perdoados com as nossas atitudes?
- O que significa para nós ser baptizado?
- Como falamos com os nossos filhos destas coisas da fé?

Nas mãos de Deus...

MARIA ALVES ROLO

Maria Alves Rolo, de 82 anos, vulgarmente conhecida por “Maria da Pinta”, faleceu no Hospital de Fão no passado dia 20 de Setembro.

Filha de Manuel Alves da Costa, da família “da Pinta”, e de Rosa Alves Rolo, da “tia Águeda”, nasceu a 27 de Março de 1925. Era a quarta filha do casal, tendo os três primeiros irmãos, dois de nome Manuel e uma de nome Maria, falecido na infância. Trabalhando desde menina na agricultura, tecendo no tear de sua mãe e cumprindo as tarefas domésticas, sempre viveu na casa de seus pais. Só deixou o lar paterno após o casamento com Domingos José Eiras de Meira Torres, da casa da Portela, guarda-fiscal a prestar serviço em Vila Nova de Gaia, onde fixou residência mas por pouco tempo. Regressou com o marido a casa dos pais quando ele, pouco depois, foi colocado no posto de Eposende.



Porque a infelicidade algumas vezes lhe bateu à porta, não teve uma vida fácil. Com efeito, por inconsciência própria dos 8 anos, o seu único irmão, Manuel, ficou com uma séria deficiência, quer física quer psíquica, na sequência de um desastre provocado por um explosivo que atirou para o brasido da lareira. Naturalmente, como irmã mais velha, sobre ela recaíram muitas das preocupações que, a partir de então, dividiu com os pais e que, com a morte da mãe em 1956, assumiu por completo. Cedo ficou viúva, aos 46 anos, com 5 filhos menores. A muito magra pensão de sobrevivência que lhe foi atribuída, insuficiente para satisfazer as necessidades de comida e agasalho, quer dos filhos quer do irmão deficiente profundo, tinha de ser compensada com muito trabalho, muita poupança e muitas privações.

Mulher de vida simples e recatada, deixa aos filhos e aos netos um exemplo de abnegação, resignação e humildade que Deus saberá recompensar, dando-lhe o merecido lugar entre os que O amaram em vida.

No final da madrugada do dia 23 de Outubro, faleceu na sua residência o **P.e JOSÉ VAZ SALEIRO DE ABREU**. Natural da freguesia de Mar (S. Bartolomeu), Eposende, contava 62 anos de idade.



Era muito jovem ainda quando Deus o chamou para a vida sacerdotal e ele respondeu SIM. Este sim foi firme até ao passado dia 23, data em que Deus o chamou para uma nova vida, a nossos olhos ainda muito jovem também.

Foi pároco de Castelo de Neiva nos últimos 25 anos. Que Deus o tenha junto de Si.

Nas mãos de Deus...

António Pires Vieira, mais conhecido pelo "Pombo", faleceu no dia 21 de Setembro no hospital de Viana do Castelo. Vivia com a sua filha no Castelo do Neiva, casado com Isaura Alves Correia, do casal nasceram 8 filhos 2 já falecidos. Teve a profissão de pedreiro e trabalhou na cêramica dos Rosa.



vida para si e para os seus, estando emigrado 11 anos em Angola e 8 anos em França.

Regressou à sua terra onde trabalhou até à idade da reforma como Cantoneiro, tendo feito amizades (dada a sua actividade, feito afável, bom conservador e amigo de todos), por toda a freguesia.



Faleceu a 27 de Outubro de 2007, no hospital de Barcelos, **António Alves Rolo**, com 84 anos de idade, mais conhecido entre nós por "António do Paulo", vítima de doença prolongada. Nasceu a 3 de Dezembro de 1922 no lugar de Azevedo, em Antas, filho de Paulo Alves Rolo e Ana de Jesus de Almeida Torres.

Casou com Palmira Lourenço Azevedo, também natural desta freguesia, entretanto já falecida (Novembro de 2002), de cujo casamento nasceram 3 filhos (Manuel, Umbelina e Horácio) que lhes deram 9 netos e 6 bisnetos.

Partiu para o estrangeiro, em busca de melhoria de

Desde 2006 que a saúde não lhe permitia cuidar de si próprio, tendo, por isso, passado o último ano da sua vida na companhia de Anselmo Saleiro Viana e sua esposa, que o acolheram e lhe proporcionaram os cuidados básicos diários e de saúde.

Que descanse em paz, que Deus o tenha junto de si e lhe dê a recompensa de todos os seus trabalhos. Paz à sua alma.

Maria Emília Martins da Costa, faleceu com 79 anos no dia 6 de Outubro de 2007, no Lar de Chafé. Viúva de Albino Rodrigues Laranjeira, sempre residentes em Antas. Que Deus a tenha na sua companhia.

DONATIVOS PARA A CASA DA PAZ

Recebemos mais os seguintes donativos para as obras da Casa da Paz, climatização, estacionamento e acessos exteriores, desde o último número da Voz de Antas. A todos no nosso bem haja.

Nome	Morada	Euros	Escudos
P.e José Manuel Ferreira Ledo, em sufrágio da alma de seu pai (13 de Set.)	Belinho	300 €	60.145\$00
Anónima, em sufrágio da alma de seu pai	Monte / França	100 €	20.048\$00
Amândio Salgueiro Meira e Lucila	Guilheta	450 €	90.217\$00
Família de Manuel Merrelho da Costa e Alice Brito	Guilheta	260 €	52.125\$00
Maria Helena Azevedo Torres, em sufrágio da alma dos seus familiares	Belinho / USA	250 €	50.121\$00
Martinho Azevedo Torres, em sufrágio da alma dos seus familiares	Belinho / USA	250 €	50.121\$00
Cândida Azevedo Torres, em sufrágio da alma dos seus familiares	Belinho / USA	150 €	30.072\$00
Amândio e Amélia Cruz, em sufrágio da alma dos seus familiares	Belinho / Pereira / USA	250 €	50.121\$00
Casal Anónimo	Monte	100 €	20.048\$00
Família de José Albino Moura, em sufrágio da sua alma	Forjães	200 €	40.096\$00
Anónima, em sufrágio dos seus familiares	Belinho	250 €	50.121\$00
Manuel Azevedo Viana, em sufrágio de sua mãe	Pereira	350 €	70.169\$00
Filhos de António Pires Vieira, em sua memória	Monte	200 €	40.096\$00
José Alves Rolo e Cândida	Estrada	60 €	12.029\$00
Casal Anónimo	Cima	150 €	30.072\$00
Anónima, em sufrágio dos seus familiares	Guilheta	250 €	50.121\$00
Anónima	Monte	50 €	10.024\$00
Fundadores do Grupo de Jovens Esperança	Antas	3.000 €	601.446\$00
Casal Anónimo	Monte	500 €	100.241\$00
Confraria do Santíssimo Sacramento	Antas	1.300 €	260.627\$00
Anónima	Azevedo	50 €	10.024\$00
Manuel Neto Miranda e Milu, em memória de sua mãe, Irene da A. Soares	Castelo do Neiva	500 €	100.241\$00
Alguém	Monte	250 €	50.121\$00
Casa Cídral	Belinho	50 €	10.024\$00
Família de Emília Laranjeira	Monte	20 €	4.010\$00
Anónima	Azevedo	40 €	8.019\$00
David Pereira e Paulina Ferreira, em sufrágio de sua mãe e avós	Belinho	40 €	8.019\$00
Família de Deolinda Lima Torres	Forjães	100 €	20.048\$00
Família Anónima, em sufrágio de seu familiar	Azevedo	100 €	20.048\$00
Anónima	Monte	100 €	20.048\$00
António Gonçalves da Torre e Amélia, em sufrágio dos seus familiares	Monte	100 €	20.048\$00
Maria da Cruz Azevedo, em sufrágio dos seus familiares	Belinho	250 €	50.121\$00
António (do Hilário) Martins Barbosa e Filhos	S. Bartolomeu do Mar	662 €	132.719\$00

Continua no próximo número

PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

7 - 14 de Agosto de 2007

Continuação do Número Anterior

Dia 11 de Agosto:

Saimos para Ein Carin, a aldeia nas montanhas onde a Virgem Maria visitou Isabel que era também a terra de João Baptista. Esta aldeia é hoje um bairro de Jerusalém. A igreja das Visitações fica por cima de um subterrâneo



que se diz ser o local onde as duas se encontraram. Esta igreja é sustentada pelos Franciscanos desde que foi construída em 1938.

Seguimos para Belém, aproximadamente 11 km. Esta cidade pertence à Autonomia Palestiniana, por isso tivemos que atravessar a fronteira e o conhecido muro de betão que separa a Palestina de Israel. Mudamos de autocarro e guia, pois cada país assume as suas responsabilidades pelos visitantes.

Belém tem todos os habitantes Muçulmanos sendo 35% católicos. Na orla de Belém existiam grandes pastagens para cabras e ovelhas que eram dos avós do rei David. São José era descendente do rei David, por isso teve de ir a Belém recensear-se. No ano de 329 D.C foi construída a primeira Igreja da Natividade por cima da gruta onde Jesus nasceu. Esta igreja é a única que tem resistido através dos tempos à destruição dos povos invasores. A porta de entrada principal é a primitiva e é do tamanho de um janela. Mais tarde os cruzados renovaram a igreja. O local da natividade é celebrado na gruta por debaixo do altar com uma estrela. S. Jerónimo mudou-se para lá em 384 e ali viveu a traduzir o Velho e o Novo Testamento para Latim. Existe ainda em Belém a igreja de S. Catarina, ficando por baixo numa gruta a capela de S. Jerónimo e a capela dos Inocentes que recorda a matança dos bebés de Belém pelo rei Herodes.

Depois da eucaristia almoçamos e regressamos a Jerusalém. Aqui encontram-se as três maiores religiões do mundo: Judaísmo, Catolicismo e Islamismo. Todos juntos colaboram na conservação dos lugares santos. Os judeus Ortodoxos acreditam que o Messias ainda

há-de vir. No Sabbath eles cumprem os rituais desde a sexta feira ao por do sol até ao sábado à meia noite, visitando o templo e rezando no muro das lamentações. Vêm de todo o país e alguns ficaram hospedados no nosso hotel. Havia muitos autocarros de jovens, sempre com um segurança armado. Passamos num bairro judeu e vimos que todos se vestiam a rigor. Há muitas crianças com os pais muito jovens. Cada família tem à volta de oito filhos, sendo os mais velhos a cuidar dos mais novos. As mulheres casadas tapam o cabelo com lenços para não serem cobiçadas. As paredes das casas estão cheias de fotocópias de jornais coladas, porque só é permitida a leitura das boas notícias para não ser dado mau exemplo aos filhos. Os chapéus de festa dos ricos são de pele de lontra e custam no mínimo quinhentos euros.

Em 1967 este bairro foi danificado devido à guerra dos seis dias, sendo a seguir reconstruído. Passamos depois num cemitério judeu no vale das oliveiras.

No islamismo adoram o profeta Maomé. Eles reúnem-se no pátio para escutar as mensagens transmitidas por altifalantes da mesquita de Al Aqsa. Esta mesquita, no tempo dos cruzados foi utilizada como quartel e mais tarde quando estes foram expulsos continuou com as suas tradições de cultura e artes. A mesquita de Omar é a mais luxuosa. Tem uma liga de alumínio e ouro doação do Rei Hussein da Jordânia.

Dia 12 de Agosto:

Começamos por visitar a igreja de Santa Ana. Seguindo a tradição os pais da Virgem Maria, Joaquim e Ana, moravam a norte do templo num bairro humilde de Jerusalém. Esta igreja foi restaurada há cem anos. Lá



cantamos um cântico que mostrou ter a melhor qualidade acústica de todos.

Jesus visitava muitas vezes Jerusalém, curava os

cont. na pág. 8

PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

7 - 14 de Agosto de 2007

cont. da pág. 7

doentes e ensinava no templo. Um dia ia para uma festa e parou junto a uma piscina (medicinal) onde as pessoas tomavam banho para curar as suas doenças. Ali estava um paralisado há trinta e oito anos que não podia banhar-se e Jesus curou-o.

Iniciamos a Via Dolorosa ou Caminho do Calvário que foi o trajecto que Jesus percorreu desde a sua condenação até à sua crucificação no Calvário. As primeiras procissões foram organizadas pelos franciscanos no século XIV. Começamos na Capela da Condenação, local onde se situava a Fortaleza de António que era uma caserna militar dos romanos no tempo de Jesus. A estação I marca o local onde Jesus foi condenado. A estação II é no exterior da capela onde Jesus recebeu a sua Cruz, a estação III onde caiu pela primeira vez e foi colocada pelo exército polaco em 1947. A estação IV em frente da capela católica Arménia "Jesus foi visto por sua mãe". Existe um pequeno arco na rua do início da Via Dolorosa. Trata-se da capela "Ecce Homo" que pertence ao convento das irmãs de Sião. A estação V recorda Simão de Cirene que se sentiu na obrigação de levar a Cruz. A estação VI indica o local onde a Verónica limpou a face de Jesus. Na estação VII os peregrinos param para reflectir "quando Jesus caiu pela segunda vez". A estação VIII tem assinalada uma pequena Cruz latina na parede de um mosteiro grego "Jesus consolou as filhas de Jerusalém". Na estação IX uma coluna perto de uma porta do mosteiro assinala que "Jesus caiu pela terceira vez". As outras estações são dentro da igreja do Santo Sepulcro. A estação X recorda que "Jesus foi despido das suas vestes". A estação XI "Jesus foi pregado à Cruz" e está representada no mosaico da parede da capela. A estação XII está no altar grego "Jesus morre na Cruz". Próximo do altar grego encontra-se um altar que recorda o desgosto de Maria com uma imagem de madeira do Século XVI enviada pela rainha de Portugal em 1778. A estação XIV "Jesus foi colocado no túmulo", é apenas o local porque o túmulo de Cristo foi retirado pelos vários povos que iam à Terra Santa, ficando apenas alguns fragmentos do original. Os cruzados procuraram reunir pedras desse tempo e ainda hoje podemos ver a rocha que "se partiu" quando Jesus morreu. No tempo de Jesus o local da igreja do Santo Sepulcro era um cemitério judeu. O túmulo de Cristo é venerado e conservado por seis religiões.

Depois de assistirmos à Eucaristia almoçamos e visitamos a maquete da cidade do tempo de Cristo, a Knesset e Grande Candelabro. Seguiu-se a visita ao monumento do Holocausto em memória dos Judeus mortos pelos

nazis. É visitado por todos os soldados de Israel para que se recordem das atrocidades que este povo sofreu. À entrada está uma chama perpétua e os nomes dos campos de concentração nazi. No monumento às crianças é recordado cada nome dos milhões de crianças assassinadas.

Dia 13 de Agosto:

Iniciamos a visita no Monte das Oliveiras com a magnífica vista da Cidade Santa. Aqui estivemos na Capela da Ascensão, também chamada Igreja do "Pater Noster" com o Pai Nosso escrito nuns painéis em todos os idiomas nos claustros do convento. Ali próximo fica a Igreja



do "Dominus Flevit" ("Jesus Chorou"), tendo previsto a destruição da Sua cidade que ocorreu no ano 70 D.C., pelos Romanos. Descida a pé até à Igreja das Nações, ou Igreja da Agonia. Foi construída em 1924 e recorda a Traição de Judas. Tem em frente do altar a pedra rodeada de espinhos recordando que Cristo ali suou sangue e o altar em forma de Cálice, mostrando Jesus em Oração. Após a Última Ceia, Jesus foi rezar perto duma prensa de azeite, chamada Getsémani. Enquanto rezava os discípulos adormeceram e só acordaram com o ruído do Guarda do Templo, quando foi feito prisioneiro. Neste jardim existem oliveiras com 3000 anos.

Passamos depois ao Monte Sião, que já no Século VIII A. C. fazia parte da cidade amuralhada de Jerusalém. Ali perto havia uma igreja que foi reconstruída no Século XII D.C., com uma capela superior que seria o Cenáculo ("Última Ceia").

No Monte Sião também fica a Igreja do Adormecimento de Maria, onde foi celebrada a Eucaristia e a despedida dos Lugares Santos.